



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA

ROBSON FONSECA FERREIRA

**PRELÚDIOS DE FLAUSINO VALLE PARA VIOLINO: TRÊS
TRANSCRIÇÕES E SUGESTÕES INTERPRETATIVAS PARA VIOLONCELO**

Salvador
2023

ROBSON FONSECA FERREIRA

**PRELÚDIOS DE FLAUSINO VALLE PARA VIOLINO: TRÊS
TRANSCRIÇÕES E SUGESTÕES INTERPRETATIVAS PARA VIOLONCELO**

Trabalho de conclusão final apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Música (PPGPROM) da Escola de Música (EMUS) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), contemplando o Memorial; o Artigo; os Relatórios Finais; o Produto Final; como requisitos para obtenção do grau de Mestre em Música na Área de Criação e Interpretação Musical.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Suzana Kato

Salvador
2023

F383t Ferreira, Robson Fonseca

Prelúdios de Flausino Valle para violino: três transcrições e sugestões interpretativas para violoncelo / Robson Fonseca Ferreira – 2023.

77 f.: il.

Orientadora: Prof^ª.Dr. ^a Suzana Kato.

Dissertação (mestrado). Universidade Federal da Bahia. Escola de Música, Salvador, 2022.

1. Música. 2. Prelúdios. 3. Arranjos (música). 4. Música para violino. I. Kato, Suzana. II. Universidade Federal da Bahia. Escola de música. III. Título

CDD: 780.81

FOLHA DE APROVAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA
Avenida Araújo Pinho, Nº 58; Bairro: Canela – Salvador / Bahia
Telefone: (071) 3283-7888. E-mail: ppgprom@ufba.br

O Trabalho de Conclusão Final de **ROBSON FONSECA FERREIRA** intitulado:
**"PRELÚDIO DE FLAUSINO VALLE PARA VIOLINO: TRÊS TRANSCRIÇÕES E
INTERPRETAÇÕES PARA VIOLONCELO."** foi aprovado.

Documento assinado digitalmente
gov.br SUZANA KATO
Data: 12/06/2023 21:10:36-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dra. Suzana Kato (orientadora)

Documento assinado digitalmente
gov.br CELSO JOSE RODRIGUES BENEDITO
Data: 14/06/2023 10:27:19-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dr. Celso José Rodrigues Benedito

Dra. Miriam Bastos Rocha

Salvador / BA, 17 de abril de 2023.

Dedico este trabalho aos dois espíritos de luz, agora anjos do céu, sempre presentes em meu coração. Meu pai José Ramos Ferreira, e meu filho Miguel Druzd Ferreira. Dedico também à minha esposa Katarzyna Marta Druzd, minha filha Paulina Druzd Ferreira e minha mãe Ana Lúcia Fonseca.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por estar presente em minha vida.

Aos meus queridos pais, Jose Ramos Ferreira e Ana Lúcia Fonseca Ferreira, pelo amor e paciência e suporte em toda minha caminhada.

À minha querida esposa, Katarzyna Marta Druzd, por me incentivar e estar sempre ao meu lado nesta jornada, e toda sua paciência comigo.

À minha pequenina filha Paulina Druzd Ferreira, que algumas vezes, subitamente participou de aulas online, por querer ficar ao meu lado.

À minha orientadora, Suzana Kato, pelos seus ensinamentos, paciência e dedicação com que teve comigo durante todo o Mestrado.

A todos os professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFBA.

O amor é um dia! Como a claridade
Que de manhã a terra toda invade,
Tem elle uma alvorada de esplendores:
A alma é luz, a alma é som, aroma e flores.
E tem um meio-dia na verdade,
Quando atinge o apogeu. Nisto a saudade,
Depois de um sol de rutilos fulgores,
Surge, como crepusculo de amores.
É muito triste a condição humana!
O prazer vem da dor e dor dimana.
Não há ninguém feliz por mais que goze.
Pois seja a dor, então, uma apothese:
Cantem todos os gallos de alegria
É uma aurora de amor que se anuncia.

Flausino Valle (1985)

FERREIRA, Robson Fonseca. **PRELÚDIOS DE FLAUSINO VALLE PARA VIOLINO:** três transcrições e sugestões interpretativas para violoncelo. 2023. 77f. Dissertação (Mestrado em Música) – Faculdade de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

RESUMO

Este trabalho de conclusão final, apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música (PPGPROM) da Escola de Música (EMUS) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), descreve o processo empreendido na realização de transcrições, gravações, análises e sugestões interpretativas de três prelúdios de Flausino Valle. Contém um memorial, um artigo, um produto e relatórios das práticas profissionais supervisionadas. No memorial descrevo toda trajetória musical desde o início de minha formação, passando pelo processo de aprendizado até a conclusão do mestrado profissional em música na UFBA. No artigo aborda-se algumas revisões de literatura a respeito de transcrições musicais, de modo a fundamentar o trabalho e dar embasamento à prática para o violoncelo. Sugestões interpretativas, dedilhados, arcadas, Qr-code com vídeos explicativos no YouTube, estão presentes no artigo. Apresenta-se também como produto, três transcrições, edições e gravações dos prelúdios do compositor Flausino Valle, escrito originalmente para violino solo, agora transcritos para o violoncelo solo. Os prelúdios são “Marcha Fúnebre”, “A Porteira da Fazenda” e “Ao Pé da Fogueira”. Ao final deste trabalho encontram-se os relatórios referentes às práticas profissionais realizadas durante o mestrado.

Palavras-chave: Flausino Valle, Prelúdios, Transcrições Musicais, Violino e Violoncelo.

FERREIRA, Robson Fonseca. **PRELÚDIOS DE FLAUSINO VALLE PARA VIOLINO:** três transcrições e sugestões interpretativas para violoncelo. 2023. 77f. Dissertação (Mestrado em Música) – Faculdade de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

ABSTRACT

This final document, submitted to the Professional Graduate Studies Program in Music (PPGPROM) at the School of Music (EMUS) of the Federal University of Bahia (UFBA), describes the process which involved transcriptions, recordings, analyses and performing practices suggestions of three preludes by Flausino Valle. It contains a Memorial, an Article, a Final Product, and Reports of advised professional practices. In the Memorial, I describe my entire musical trajectory from early studies, through the learning process until the conclusion of the professional Master Degree in Music at UFBA. The Article reviews the literature on musical transcriptions in order to provide a basis for the cello practice. Performing Practice suggestions, fingerings, bowings, QR-Code with explanatory videos on YouTube, are present in the Article. Also presented as a product are three Cello transcriptions, editions and recordings of the preludes by composer Flausino Valle, originally written for solo violin. The preludes are "Marcha Fúnebre" (Funeral March), "A Porteira da Fazenda" (The Farm Gate), and "Ao Pé da Fogueira" (At the Bonfire). At the end of this document there are the Reports referring to the professional practices carried out along the master's degree.

Keywords: Flausino Valle, Preludes, Musical Transcriptions, Violin and Cello.

LISTAS DE EXEMPLOS

Exemplo 1 – Pedal do Ré deslocado	30
Exemplo 2 – Prelúdio 6, <i>Marcha Fúnebre</i>	31
Exemplo 3 – <i>Marcha Fúnebre</i> escrita para piano de Ernesto Nazareth	32
Exemplo 4 – 2º Movimento da Sinfonia Eroica, de Beethoven	32
Exemplo 5 – Arpejo violino	34
Exemplo 6 – Arpejo violoncelo	34
Exemplo 7 – O ranger e o bater da porteira da fazenda	35
Exemplo 8 – <i>A la guitarra</i> (ritmo de batuque de viola)	37
Exemplo 9 – Partitura para violino, edição de Carlos Wehrs	39
Exemplo 10 – Partitura para violoncelo, edição de Robson Fonseca	39

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – <i>QR Code</i> nº 1	30
Figura 2 – <i>QR Code</i> nº 2	31
Figura 3 – <i>QR Code</i> nº 3	36
Figura 4 – <i>QR Code</i> nº 4	36
Figura 5 – <i>QR Code</i> A Porteira da Fazenda	44
Figura 6 – <i>QR Code</i> Marcha Fúnebre	44
Figura 7 – <i>QR Code</i> Ao pé da Fogueira	45
Figura 8 – Partitura Marcha Fúnebre	46
Figura 9 – Partitura a Porteira da fazenda	47
Figura 10 – Partitura Ao pé da Fogueira	49
Figura 11 – Marcha fúnebre editada no finale e sem sugestão de dedilhados e arcadas	51
Figura 12 – A porteira da fazenda editada no finale e sem sugestão de dedilhados e arcadas..	52
Figura 13 – Ao pé da fogueira editada no finale e sem sugestão de dedilhados e arcadas	54
Figura 14 – <i>QR Code</i> nº 5	68

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Original	27
Quadro 2 – Informações Elementares	28
Quadro 3 – Forma Musical	28
Quadro 4 – Aspectos Interpretativos	29
Quadro 5 – Informações Elementares	33
Quadro 6 – Forma Musical	33
Quadro 7 – Aspectos Interpretativos.....	34
Quadro 8 – Informações Elementares	37
Quadro 9 – Forma Musical	38
Quadro 10 – Aspectos Interpretativos	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OESP	Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais
USP	Universidade de São Paulo
PPGPROM	Pós-Graduação Profissional em Música
UFBA	Universidade Federal da Bahia
PN	Posição normal
PL	Posição La Guitarra

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 MEMORIAL: A MÚSICA EM MINHA VIDA	17
2.1 INICIAÇÃO	17
2.2 PROFISSIONALIZANDO EM MÚSICA	17
2.3 ATIVIDADES PROFISSIONAIS	18
2.4 O MESTRADO.....	19
2.4.1 Semestre 2021.2.....	19
2.5.2 Semestre 2022.1	20
2.5.2.1 <i>Semana do Módulo presencial em junho de 2022</i>	21
3 ARTIGO.....	22
3.1 FLAUSINO VALLE, SUA TRAJETÓRIA E SEUS PRELÚDIOS	22
3.1.1 Os 26 prelúdios de Flausino Valle para violino solo.....	23
3.2 FLAUSINO E SEUS PRELÚDIOS	24
3.2.1 Transcrições	26
3.3 MARCHA FÚNEBRE – PRELÚDIO N. °6.....	28
3.4 A PORTEIRA DA FAZENDA - PRELÚDIO N.O 14	33
3.5 AO PÉ DA FOGUEIRA - PRELÚDIO N.O 15	37
3.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41
4 PRODUTO FINAL	44
5 RELATÓRIO DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS	56
5.1 FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS AGOSTO/21	56
5.2 FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS AGOSTO/21 A NOVEMBRO/21.....	63

5.3 FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS AGOSTO/21 A DEZEMBRO/21	67
5.4 FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS FEVEREIRO/22 A JULHO/22.....	70
5.5 FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS MARÇO/22 A JULHO/22	72
ANEXOS.....	74
ANEXO A – Marcha Fúnebre partitura original	74
ANEXO B – A porteira da fazenda partitura original	75
ANEXO C – Ao pé da fogueira partitura original	76

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo descreve os processos de transcrição musical de obras do violino solo para o violoncelo solo, de Flausino dos Reis Rodrigues Valle (1894-1954): “*Marcha Fúnebre*” (1927), “*A Porteira da Fazenda*” (1933) e “*Ao Pé da Fogueira*” (193?), que fazem parte dos “*26 Prelúdios Característicos e Concertantes para Violino Só*”. A pesquisa parte de uma revisão sobre a literatura de transcrições musicais para posterior reflexão do processo de transcrição das obras escolhidas e os aspectos técnicos interpretativos envolvidos, etapas fundamentais à realização da performance e gravação dos prelúdios.

Flausino Valle, apelidado por Villa-Lobos de “Paganini brasileiro”, considerava seus prelúdios obras a serem adotadas nos conservatórios como estudo de técnica moderna, sendo simultaneamente, concertantes (FRANÇA *apud* MILEWSKI, 1984, p. 54).

A escolha para transcrever estes três prelúdios para o violoncelo, deu-se em primeiro lugar, por serem obras totalmente viáveis tecnicamente e musicalmente para o instrumento; em segundo lugar, estas transcrições podem contribuir para ampliar a oferta do repertório solo de compositores Brasileiros. Deve-se ressaltar que os três prelúdios possuem andamentos, gêneros e estilos musicais contrastantes. Na dissertação “*Os 26 Prelúdios Característicos e Concertantes para violino Só, de Flausino Valle: Aspectos da linguagem musical e violinística*”, Alvarenga¹ (1993) podemos encontrar os Prelúdios de Flausino Valle para violino solo, no formato de manuscrito autógrafo intitulados “*Marcha Fúnebre*” e “*A Porteira da Fazenda*”, e também é possível localizar neste mesmo trabalho a edição de Carlos Wehrs do prelúdio “*Ao pé da fogueira*” (1993, p.85 e p. 96). Os Prelúdios também foram publicados pela editora Criadores do Brasil, Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESF) em parceria com Camila Frésca² e o violinista Cláudio Cruz³.

¹ Hermes Cuzzuol Alvarenga É graduado em Música pela Universidade Federal da Paraíba (1984). Exerceu a função de violinista nas Orquestras: da Escola de Música do Espírito Santo. Atuou ainda como solista e camerista. Atualmente é violinista da Orquestra Sinfônica da Paraíba e Músico no Departamento de Música da UFPB, onde também participa da equipe de implantação do Núcleo de Pesquisa em Música brasileira (NUMBRA).

² Camila Frésca é doutora e mestre em Artes/Musicologia pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Em 2014 defendeu a tese Luz e sombra: música e política na trajetória de Manoel Joaquim de Macedo (1945-1925), e em 2008 concluiu a dissertação “Uma extraordinária revelação de arte”: Flausino Valle e o violino brasileiro, ambas sob orientação da Prof. Dra. Flávia Camargo Toni no Depto. de Música da ECA-USP.

³ Claudio Cruz foi violinista spalla da OSESF durante 24 anos, foi regente titular no teatro municipal do Rio de Janeiro, da Orquestra Sinfônica de Campinas e Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto. Atualmente dirige a orquestra jovem do Estado de São Paulo.

Assim, tendo como referência a versão original e a edição de Carlos Wehrs, discutiremos o processo de transcrição para violoncelo solo dos prelúdios escolhidos e minhas sugestões interpretativas para a performance das obras. Neste trabalho foram incluídas três transcrições das obras citadas, onde os prelúdios foram editados em novo formato, bem como, a realização de minha gravação em áudio.

2 MEMORIAL: A MÚSICA EM MINHA VIDA

2.1 INICIAÇÃO

Em São João Del rei, desde meus 7 anos, tive a oportunidade de estudar no primeiro conservatório estadual de música de Minas Gerais, Padre José Maria Xavier, onde comecei com a flauta doce na musicalização. Meu pai, minha inspiração musical inicial, era músico amador, mas tocava muito bem e tinha um senso rítmico e melódico apurado, eu o escutava tocando seu violão desde que eu era pequenino e adorava quando ele me ensinava algumas melodias e acordes naquele instrumento. Ainda no conservatório, estudei piano, violão, contrabaixo, violino e flauta transversal. No violino, conquistei algumas medalhas e troféus em concursos realizados em minha cidade.

Quando completei 9 anos, a maestrina da Orquestra Ribeiro Bastos me perguntou se eu queria aprender a tocar o violoncelo. Ela então pediu que eu fosse à igreja para escutar a orquestra tocar na missa, foi quando eu ouvi o violoncelo ao vivo pela primeira vez e me encantei.

Como violoncelista e contrabaixista participei em quatro orquestras em minha cidade, sendo duas bicentenárias, Ribeiro Bastos e Lira São Joanense, conservatório e da sinfônica de São João Del rei, sendo esta última, a junção de vários músicos das demais orquestras da cidade que realizam músicas do repertório sinfônico.

Desde muito novo escutei as várias bandas de música presentes em minha cidade tocando dobrados, marchas festivas, marchas fúnebres em ocasiões religiosas e militares. Integrei a banda Teodoro de Faria durante dois anos, tocando bombardino e requinta e me recordo de experiências únicas e valiosas, tocando os dobrados, e as marchas, muitas das vezes de memória ou tendo a partitura pendurada por um pregador no colarinho do colega músico a frente.

2.2 PROFSSIONALIZANDO EM MÚSICA

Quando decidi que o violoncelo seria meu instrumento musical, comecei a frequentar aulas particulares em Belo Horizonte. Aos 15 anos estudava e trabalhava com música fazendo parte de algumas orquestras em Minas Gerais. Fui integrante do Quarteto Mineiro de cordas

onde éramos remunerados mensalmente pela prefeitura de Juiz de Fora durante alguns anos. Com o quarteto recebemos importantes prêmios de música de câmara, e tivemos a oportunidade de nos apresentarmos em algumas principais salas de concertos e festivais de música do Brasil.

Aos 20 anos, senti a necessidade de aprofundar meus conhecimentos e estudos acadêmicos. Fui admitido na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), onde cursei o Bacharelado em violoncelo. Após dois anos e meio de curso, fui aprovado na orquestra sinfônica de Ribeirão Preto e mudei-me para o interior de São Paulo, dando continuidade aos meus estudos na Universidade de São Paulo (USP) Ribeirão, onde terminei a graduação em 2010.

Meus estudos no Bacharelado nas universidades UEMG (Belo Horizonte) e USP (Ribeirão Preto) foram muito enriquecedores, tive aulas de violoncelo com os professores, Abel Moraes na UEMG e o polonês Julian Tryczynski na USP. Destacarei algumas das disciplinas que me marcaram, além das aulas de violoncelo que foram de grande aprendizado. Ambos os professores, cada um com seu método de ensino, inspirou-me e enriqueceram minha formação instrumental e artística, a quem sou eternamente grato. Quando estava prestes a me formar na USP no ano de 2010, recebi o primeiro prêmio Olivier Toni. O Prêmio é destinado a ex-alunos com destaque diferenciado em atividades artísticas, quer seja na composição ou na interpretação-execução (performance) musical.

Dez anos se passaram e ao completar 30 anos, decidi reciclar meus estudos no violoncelo com o violoncelista Matias de Oliveira, professor da universidade de Münster/Alemanha, onde tive várias aulas de violoncelo durante um ano e meio.

2.3 ATIVIDADES PROFISSIONAIS

Trabalhei com música na minha adolescência em pequenos eventos na minha cidade e em Belo Horizonte. Integrei a orquestra Ouro Preto bem no começo de sua fundação como violoncelista. Quando completei 16 anos minha família me emancipou à maior idade e com isso pude fazer parte do corpo docente do conservatório Estadual de música Padre José Maria Xavier em São João del Rei na função de funcionário público e professor de Violoncelo. Em paralelo ao trabalho no conservatório, eu estudava na escola pública e aos finais de semana ia para a capital mineira desenvolver trabalhos com o quarteto Mineiro de cordas, entre outros grupos

camerístico e alguns cachês com a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e Orquestra de Cordas Sesi-Minas.

Em 2003 ingressei na Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto como Concertino. Em 2006, em reconhecimento ao meu trabalho perante a orquestra, fui designado a ocupar o cargo de chefe de naipe dos violoncelos, permanecendo até minha saída da orquestra em 2010. Tive a oportunidade nestes anos que morei em Ribeirão Preto, de fazer músicas de câmeras com o Maestro, colegas da orquestra e vários professores da USP. Fiz alguns solos com a orquestra, entre eles o Concerto Duplo J. Brahms, para violino e violoncelo, os concertos para violoncelo: J. Haydn em Dó maior, A. Dvorak em si menor, op. 104, R. Schumann em lá menor op. 129 entre outros.

Em paralelo ao trabalho na orquestra, além de cursar a graduação (USP), fui professor em algumas escolas de música, foram elas: instituto cultural Campos Elísios, escola de música de Sertãozinho, escola de música de Pirassununga e projeto guri.

Em 2012 fiz a audição para integrar a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e fui aprovado como músico Tutti, e no ano de 2016 fui aprovado na prova para principal assistente (concertino) e permaneço nesta função até hoje. Em 2013 ingressei como primeiro violoncelo da Orquestra Ouro Preto, paralelamente às atividades da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais.

Diversas vezes me apresentei com grupos de câmeras formados por vários músicos da Filarmônica e solistas renomados. Fui solista em ambas as orquestras em diferentes ocasiões. Atualmente também dou aulas na academia da Orquestra Ouro Preto que destina seus trabalhos a jovens músicos que já possuem formação musical avançada, onde damos prioridade na preparação de excertos orquestrais.

2.4 O MESTRADO

2.4.1 Semestre 2021.2

Em 2021 ingressei no Programa de Pós-Graduação Profissional em Música (PPGPROM), sob a orientação da professora Suzana Kato, com o objetivo de desenvolver uma pesquisa sobre o processo de transcrição de três prelúdios de Flausino Valle, do violino para o violoncelo.

Para a conclusão do curso de Mestrado foi necessário obter aprovação em quatro Componentes Curriculares: dois obrigatórios e dois optativos. No segundo semestre de 2021, cursei o componente curricular “Música, sociedade e profissão” onde discutimos várias situações pertinentes ao nosso atual cenário musical. Pudemos discutir e aprender sobre vários assuntos dentre eles, o modelo de salas de concertos, a escolha do repertório erudito nas orquestras modernas. Discutimos também como acontece as captações de recursos para as entidades artísticas musicais, entre outras abordagens. Na disciplina métodos de pesquisa em Execução musical, o semestre foi dividido em 4 módulos, e cada módulo um professor ministrou um tema na aula. Foi uma disciplina muito enriquecedora formada pelos seguintes professores José Mauricio Valle Brandão, Lucas Robatto, Suzana Kato e Celso José Rodrigues Beneditos.

2.5.2 Semestre 2022.1

Foi oferecido o componente curricular “Estudos bibliográficos e metodológicos I” sob a orientação do professor Lélío Eduardo Alves da Silva. Aprendi como organizar e escrever a introdução, o desenvolvimento do artigo, o referencial teórico e a revisão de literatura. Foi muito enriquecedor a troca de conhecimentos entre o professor e alunos, tivemos a oportunidade de conhecer o trabalho acadêmico de cada aluno presente nas aulas, o que ajudou muito na compreensão das ideias, estrutura e organização do trabalho final.

Na disciplina “Estudos Especiais”, sob a supervisão da Professora Beatriz Allesio, Os professores Celso Benedito, Ana Cristina Tourinho, Alexandre Casado, Lucas Robatto, Ekaterina Konopleva, Rodrigo Heringer, Mário Ulloa e Robson Barreto. Abordaram temas como ensino coletivo, a ludicidade como caminho didático e de performance, métodos de ensino em música, importância das regras do manual de estilo acadêmico, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e tese, escrito por Nidia Maria Lienert Lubisco e Sonia Chagas Vieira.

2.5.2.1 Semana do Módulo presencial em junho de 2022

Do dia 06 de junho de 22 a 11 de junho de 22, tivemos durante uma semana aula presencial na escola de música da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e neste período tive a oportunidade de assistir algumas qualificações e defesas, de diversos mestrados, cuja diversidade de temas se revelaram bastante enriquecedoras e inspiradoras para o meu processo de pesquisa.

Ainda durante o módulo presencial, tive o prazer de tocar com a orientadora Suzana, dois colegas mestrados, Italo Nogueira e Guilherme Venturato e o violoncelista convidado, Faisal Hussein, um arranjo de Gwyn Seymour, para cinco violoncelos da suíte Holberg de Edvard Grieg. Realizamos uma linda apresentação no MAB, Muse de Arte da Bahia. E a convite da minha orientadora, também ministrei três master-classes, onde escutei alguns de seus alunos e aprendi muito ensinando. Sem dúvida foi uma semana prazerosa e de muito aprendizado.

3 ARTIGO

Este artigo representa um recorte do produto final apresentado ao Programa de Pós profissional em música (PPGPROM), da universidade Federal da Bahia (graduação UFBA), abordando-se os processos de transcrições musicais de três prelúdios do compositor, Flausino dos Reis Rodrigues Valle, escritos originalmente para o violino solo, agora transcritos para o idiomatismo do violoncelo. Realizou-se revisões sobre a literatura de transcrições musicais, para posterior reflexão do processo de transcrição das obras escolhidas. Analisou-se também os prelúdios “*Marcha Fúnebre*”, “*A Porteira da Fazenda*” e “*Ao Pé da Fogueira*”, que foram imprescindíveis para maior entendimento das obras. Foram descritas sugestões técnicas interpretativas utilizadas na performance e gravação dos prelúdios. Tais sugestões elencadas durante o trabalho objetivam a construção para uma performance mais consciente. Uma breve contextualização sobre o compositor e seus prelúdios, estão presentes neste artigo para melhor compreensão das obras escolhidas. Pretende-se assim com este artigo acrescentar o repertório do violoncelo solo de música brasileira.

Palavras-chave: Flausino Valle, Prelúdios, Transcrições Musicais, Violino e Violoncelo.

3.1 FLAUSINO VALLE, SUA TRAJETÓRIA E SEUS PRELÚDIOS

A vida e a obra de Flausino Rodrigues Valle, violinista e compositor nascido a 6 de janeiro de 1894 em Barbacena, Minas Gerais, tem sido difundida cada vez mais no meio musical brasileiro. Sua obra, os “*26 Prelúdios Característicos para violino Só*”, o tornou internacionalmente reconhecido através do prelúdio “*Ao pé da fogueira*”, gravado por Jascha Heifetz na década de 40 e em seguida por outros violinistas como Zino Francescatti, Isaac Stern e o violinista Claudio cruz.

Valle não teve uma vasta formação musical em sua vida, a excetuar-se o curso de violino realizado com o tio João Augusto de Campos. Iniciou aos dez anos de idade e em apenas quatro anos e meio concluiu-o interpretando estudos de Gaviniès e caprichos de Paganini, denotando imensa vocação para a execução do instrumento.

Em 1912, mudou-se para a recém-fundada cidade de Belo Horizonte. Obtém reconhecimento como músico, integrando orquestras de cinema mudo e apresentando-se com a Orquestra da Sociedade de Concertos Sinfônicos. Exerceu também a carreira de advogado paralelamente à carreira musical, sendo esta a que se manteria até o fim de sua vida.

“Valle era o que se pode chamar um espírito universal”, também poeta, professor e folclorista, redigia artigos de música para revistas especializadas do gênero. Publicou os livros

Calidoscópio (Poemas, 1923), Elementos de Folclore musical brasileiro (1936) e Músicos mineiros (1948) (FRÉSCA *apud* CHAGAS, 2015, p. 45).

Atribui-se a ele certo grau de autodidatismo musical, dado o curto espaço de tempo entre sua formação musical e seu desenvolvimento como instrumentista, e pelo alto nível de sua obra musical, que mesmo tendo sido reconhecida por grandes músicos como Villa Lobos, Mignone e Marcos Salles, não conseguiu editá-la. Em 04 de abril de 1954, morreu vítima de enfarto fulminante.

Os “26 Prelúdios Característicos para violino só”, escritos entre 1922 e 1954, utilizam temática popular e imitação de sons da natureza. São em geral “(...) obras curtas e de estrutura formal bastante simples, tendo em média 65 compassos, quase todas são monotemáticas, de andamento rápido e tonalidade maior” (FRÉSCA, 2007, p. 6).

3.1.1 Os 26 prelúdios de Flausino Valle para violino solo

A seguir, algumas informações para conhecimento do leitor: a ordem dos 26 Prelúdios adotados no trabalho de Alvarenga (1993, p.17-18) e em Frésca e Cruz (2011). De acordo com Alvarenga (1993, p.17), essa ordem concorda com “critérios particulares” do compositor, e os prelúdios de números 7 (1929), 8 (1924) e 23 (1924) desobedecem à ordem cronológica das peças:

- Batuque II. Suspiro d’alma III. Devaneio IV. Brado Íntimo V. Tico-Tico;
- VI. Marcha Fúnebre VII. Sonhando VIII. Repente IX. Rondó Doméstico;
- X. Interrogando o destino XI. Casamento na roça XII. Canto da inhaúma;
- XIII. Asas inquietas XIV. A porteira da fazenda XV. Ao pé da fogueira;
- XVI. Requiescat in pace XVII. Viola destemida XVIII. Pai João;
- XIX. Folgado campestre XX. Tirana rio-grandense XXI. Prelúdio da vitória;
- XXII. Mocidade eterna XXIII. Implorando XXIV. Viva São João;
- XXV. A mocinha e o papudo XXVI. Acalanto.

3.2 FLAUSINO E SEUS PRELÚDIOS

Analisando a dissertação “*Os 26 Prelúdios característicos e concertantes para violino só, de Flausino Valle: aspectos da linguagem musical e violinística*” (ALVARENGA, 1993), foi possível aprender muito sobre a carreira musical e composições do artista, em especial os prelúdios para violino solo. Alvarenga (1993), foi um dos pioneiros a escrever sobre a vida, obra e carreira de Valle. Neste mesmo trabalho, observou-se que alguns dos prelúdios constam dentro do primeiro ciclo de composições de Flausino, intitulado “*Suíte Mineira*” onde fazem parte os seguintes manuscritos: Batuque, Suspiro da alma, Devaneio, Brado íntimo, Implorando, Tico-tico, Marcha fúnebre, sonhando e repente. Segundo o autor, seria mais coerente supor que: em 1929, com nove prelúdios compostos, Valle tenha decidido agrupá-los dando ao conjunto o título de “*Suíte Mineira*”. Somente anos depois, Valle abandona o título Suíte Mineira e à medida que foi compondo novas obras, o compositor agrupa todas as 26 obras para violino solo e as nomeia como 26 prelúdios concertantes para violino solo.

Ferguson (*apud* ALVARENGA, 1985, p.15) define Prelúdio como: "um movimento instrumental concebido para preceder outro movimento, um grupo de movimentos ou uma obra mais extensa." O gramático e filólogo Holanda (*apud* ALVARENGA, 1985, p.15) define o termo prelúdio como: “composição livre, de caráter imaginativo e sugestivo, que se aproxima, às vezes, do improviso.” Essa definição corresponde ao estilo dos prelúdios de Valle. Acredita-se que sua intenção ao escrever os Prelúdios fosse de “preludiar”, prática retirada de sua experiência no trabalho de orquestra, onde preludiar é o “aquecimento” que os músicos realizam minutos antes dos concertos, improvisando, criando, tocando passagens ou exercitando fundamentos teóricos.

O processo composicional mais observável nos Prelúdios é a repetição. Em sua maior parte, essas peças constituem-se numa sequência de exposições temáticas, que se distinguem antes pela variedade de recursos violinísticos que pela manipulação do material temático propriamente dito. A prática preserva as características musicais essenciais do tema, o contorno melódico e a organização rítmica. As repetições temáticas incluem geralmente variedades de timbre e textura, através do uso de harmônicos, dos distintos registros do instrumento e das cordas duplas e acordes. (ALVARENGA, 1993, p.22)

Escutando e analisando os prelúdios de Flausino Valle fica claro como algumas melodias folclóricas brasileiras e seu estilo de vida simples do interior influenciaram suas composições.

Em muitos de seus prelúdios utilizam-se recursos e efeitos sonoros para imitar, por exemplo, uma porteira velha rangendo-se ao abrir ou fechar, tal observação será apresentada com mais detalhes no prelúdio 14, “*A porteira da fazenda*”, no tópico metodologia. No prelúdio I “*Batuque*”, utiliza-se dos Bordões típicos da viola caipira e da síncope brasileira. Já os prelúdios II “*Suspiro d’alma*” e XVII “*Viola destemida*”, dentre outros, recorrem às terças paralelas “caipiras” (ALMEIDA *apud* BUKOWITZ 2011, p.50).

Na leitura da dissertação “*Prelúdios característicos e concertantes para violino só de Flausino Valle, cinco transcrições e análise interpretativa para a viola de arco*” (CHAGAS, 2015), entre várias contribuições ao trabalho, a que mais pode-se destacar é o auxílio na escolha da tonalidade do prelúdio *Marcha Fúnebre*. Dada a semelhança de ambos os instrumentos no que se refere a afinação de suas cordas soltas, lá, ré, sol e dó, sendo a viola afinada uma oitava acima, a tonalidade de dó menor torna-se uma boa escolha idiomática para este prelúdio. As partituras para viola disponibilizadas pelo autor contribuíram para nortear as transcrições para o violoncelo. Em várias conversas realizadas com Chagas sobre sua dissertação, o autor gentilmente ofereceu diversos materiais, entre eles os livros “*Flausino Valle, o Paganini Brasileiro*” com coordenação de Jerzy Milewski, e “*Da porteira da fazenda ao Batuque Mineiro*” de Leonardo Vieira Feichas.

Destaca-se como elemento fundamental para o desenvolvimento deste trabalho, o contato com a pesquisadora Camila Frésca, que disponibilizou todo o seu material relativo ao compositor Flausino Valle a fim de contribuir com este estudo. A pesquisadora concluiu seu mestrado sobre Valle em 2008 na Escola de Comunicação e Artes na Universidade USP.

Cabe informar que foi realizada uma leitura minuciosa da dissertação de Frésca intitulada, “*26 Prelúdios característicos e concertantes para violino só*” (FRÉSCA, 2008), juntamente com a gravação do CD *Flausino Valle e o violino brasileiro* gravado pelo violinista Claudio Cruz (CRUZ, 2011). A Partitura editada por Frésca e Cruz, juntamente com a original de Valle da *Marcha fúnebre, Porteira Da Fazenda*, e a edição escrita pela editora Carlos Wehrs do prelúdio *Ao pé da fogueira*, foram referências imprescindíveis para o trabalho de transcrição e edição da partitura.

A dissertação de Bukowitz (2011) retrata como Valle tocava e pensava os seus próprios prelúdios, auxiliando-nos como intérpretes de sua obra. Sabe-se que Valle nutria admiração por Niccolò Paganini (1782-1840), tendo escrito algumas variações de temas Paganinianos. O autor comenta ainda que há a hipótese de que Valle mantinha a intenção em compor os “*Caprichos*

de Paganini brasileiros” tendo utilizado uma escrita virtuosística e alguns recursos semelhantes ao do compositor italiano em seus prelúdios.

Felipe Prazeres, na entrevista concedida à Bukowitz, considerou que sua música traz um caráter europeu na medida em que fazem “alusão aos 24 caprichos de Paganini”, considerando ainda questões técnicas utilizadas por Valle. (BUKOWITZ, 2011, p. 56)

Ainda que Flausino não tenha escrito somente em linguagem regional, certamente ele também está incluído no grupo dos nacionalistas, afinal, “nacionalismo inclui compositores que, ainda que influenciados pela música europeia, teriam supostamente buscado uma nacionalização da música brasileira” (VOLPE *apud* BUKOWITZ 2011, p.54).

3.2.1 Transcrições

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o tema visando agregar embasamento teórico ao processo de transcrição das obras selecionadas.

A “transcrição é talvez tão antiga quanto a composição musical”. Assim comenta Samuel Adler em seu tratado de orquestração a respeito da transposição de obras de uma determinada configuração musical a outra. De fato, não faltariam exemplos deste procedimento na história da música escrita, desde o *cantus firmus* medieval até práticas contemporâneas, passando por temas e variações ao longo dos tempos. Esta intenção de levar a mesma música, na medida do possível, para outra instrumentação, pode ser notada em diversas reduções para piano de grandes sinfonias – por vezes realizadas pelos próprios compositores, orquestrações de peças originalmente para um ou poucos instrumentos, e diversas outras combinações (HENRIQUE, 2022, p.19).

Para ilustrar que uma transcrição pode soar mais interessante que a obra original, obras como Os Quadros de uma Exposição escrita pelo compositor Modest Mussorgsky [1839-1881], e transcrita por Maurice Ravel [1875-1937], foi defendida por muitos como a versão definitiva da obra. Desta maneira, pelas mãos dos compositores mais inventivos, a transcrição configura mais que uma mera operação de “adaptação” de uma determinada música a outra configuração instrumental, atingindo o patamar de um espaço de criação – ou seja, uma atividade composicional.

Sabe-se que transcrição se origina do verbo latino *transcribere*, composto de *trans* (de uma parte a outra; para além de) e *scribere* (escrever), significando, portanto, “escrever para além de”, ou ainda “escrever algo, partindo de um lugar e chegando a outro”. Estes significados aproximam bastante os conceitos de transcrição e tradução, uma vez que esta última palavra, originada do também latino *transducere* (*trans* + *ducere*), significa “levar, transferir, conduzir para além de”. Na realidade, do ponto de vista etimológico, percebe-se que “transcrição” e “tradução” podem ser consideradas conceitos praticamente sinônimos, ambos se referindo à idéia do processo de levar de uma parte a outra, de mudança, apenas o acento de “transcrição” recaindo mais sobre o ato específico de escrever (BARBEITAS, 2000, p.90).

As transcrições musicais são uma ferramenta com grande poder de aproximar os idiomas eruditos e populares e realçar o seu conteúdo cultural. Esta prática exige primordialmente uma análise de forma, conhecimento das características estilísticas referentes ao compositor e ao período histórico. O conceito de transcrição representa uma ferramenta importante para o instrumentista. Segundo Gorow (1999), “a transcrição é um procedimento chave para o músico profissional. Mais do que isso, ela é um veículo de acesso à musicalidade e ao sistema musical nativo” (GOROW *apud* CARNEIRO, 2017, p. 116).

Ao aprofundar-me sobre o termo transcrições, deparei-me em algumas leituras, a definição de arranjo. Apesar de os arranjos e as transcrições estarem englobados como práticas de reelaboração musical, não quer dizer que sejam iguais ou sinônimos. Foi importante saber que as transcrições tornam-se mais fiéis ao texto original, e o arranjo tornam-se menos fiel.

Quadro 1 - Original

(I) Transcrição	(II) Arranjo
Reelaboração com maior fidelidade	Reelaboração com menor fidelidade
Semelhantes	Diferentes
Aspectos estruturais preservados	Aspectos estruturais manipulados

Fonte: Produção do autor

De acordo com Pereira (2011, p. 3) o termo transcrição tende a ser o mais fiel possível ao original, visto que ao transcrever algo, temos o dever e a preocupação de buscar maior fidelidade ao texto original agora transcrito para um novo meio.

Segundo Wolff (*apud* RANNA; MEIRINHOS, 2016, p.5), o transcritor deve se familiarizar com o “estilo particular do compositor, incluindo seu idioma harmônico, alocação típica das vozes em acordes e dobramentos de oitavas”, ferramentas valiosas para a compreensão do pensamento composicional. A partir desta premissa, iniciaram-se os estudos e

análises a respeito do estilo musical de Valle, pesquisando suas preferências e gostos musicais, bem como, sua convivência no meio artístico musical nas cidades onde viveu. Sabendo que o seu estilo e gosto musical estão no nacionalismo, no uso do folclore, da poesia, no culto a simplicidade, além da influência do caráter europeu em sua música, configuraram-se em aspectos essenciais para compreender melhor suas composições, e embasar as minhas transcrições.

3.3 MARCHA FÚNEBRE – PRELÚDIO N. °6

O Prelúdio n. °6, *Marcha Fúnebre*, é datado de 15 de junho de 1927. Foi escrito em súbita inspiração em um momento de dor, quando carregava o caixão de sua muito querida mãe (MILEWSKI, 1985, p.12).

Quadro 2 – Informações Elementares

Dedicatória	À memória de Ernesto Ronchini
Ano de composição	1927
Tonalidade	Sol m
Fórmula de compasso	2/4
Andamento (sugestão metronômica)	Sem indicação (M.M. = 45)

Fonte: Produção do autor

Quadro 3 – Forma Musical

Seção A	c.1 ao c.12
Seção A'	c.13 ao c.31
Seção A'	c.32 ao fim (c.36)

Fonte: Produção do autor

Quadro 4 – Aspectos Interpretativos

Recursos utilizados para técnica de mão esquerda	Intervalos de sextas
Recursos utilizados para técnicas de arco	Mudanças de cordas, velocidade do arco

Fonte: Produção do autor

Como observado por Alvarenga (1993, p.85) e Frésca (2007, p.3-5), esse prelúdio apresenta duas dedicatórias, sendo: uma em memória a um tio de Flausino Valle, Vicente, e outra em memória de Ernesto Ronchini⁴ (1863-1931).

Conforme o manuscrito de Valle presente neste trabalho, 1927 é o ano em que o prelúdio “*Marcha Fúnebre*” foi concluído. Constatamos que as datas das dedicatórias diferem porque a primeira foi escrita após a morte do tio de Flausino e a segunda foi escrita depois do falecimento de Ernesto Ronchini. Quando a primeira edição dos prelúdios, intitulada “*Suíte mineira*”, foi finalizada, em 1927, Ernesto Ronchini ainda era vivo. Flausino Valle teria feito uma alteração na dedicatória, após a morte de Ernesto Ronchini, que se deu em 1931, talvez para homenageá-lo por ter escrito a obra “*Dez estudos variados e progressivos para violino*”. Na partitura anexada ao final desta seção pode-se conferir que a dedicação ao “tio Vicente” é riscada da partitura e reescrita, desta vez, dirigida a Ernesto Ronchini. (ALVARENGA, 1993, p.85)

A escolha em transcrever a *Marcha fúnebre* de Valle para o violoncelo, se deu através de uma lembrança pessoal sobre vivência musical, na infância quando membro da Banda Teodoro de Faria, em São João Del Rei - MG, executando marchas fúnebres em procissões religiosas.

A referida transcrição iniciou-se através de uma análise teórica e musical a partir da partitura, e buscando referências através das várias gravações disponíveis nas plataformas digitais realizadas por grandes violinistas, tais como Emmanuelli Baldini, Edson Scheid, Zoltan Paulinyi entre outros. Desta forma foi possível vislumbrar as possibilidades para transcrever ao idiomatismo do violoncelo.

A tonalidade escolhida para transcrição da *Marcha Fúnebre*, de Flausino Valle, é uma quinta abaixo da peça original para violino solo, Dó menor. Esta escolha reforçada pela nota de abertura da obra, dó corda solta na região mais grave do violoncelo, proporciona um caráter pesante e uma sonoridade mais escura. Tornando-se uma boa escolha para a timbre do

⁴ Após atuar em orquestras de vários teatros italianos, veio ao Brasil como spalla da Companhia Lírica Musella. Em 1888 fixou-se no Rio de Janeiro, lecionando na ENM por mais de trinta anos. Como compositor, escreveu estudos para violino, o poema sinfônico Nero, além de peças avulsas e a ópera Dhalma. Na Biblioteca Nacional encontramos diversas obras de sua autoria, incluindo *Dez estudos variados e progressivos para violino* (CHAGAS, 2015, p.110).

Exemplo 2 – Prelúdio 6, *Marcha Fúnebre*

Fonte: CHAGAS, 2015, p. 116

Para a transcrição optou-se por escrever a nota pedal (sol) a quinta do acorde de Dó menor no violoncelo ao primeiro tempo de cada compasso como proposto na edição de Frésca e Cruz (2011, p.14).

Valle não indicou o andamento do prelúdio, embora fique implícito como andamento o caráter de *Marcha fúnebre*. Sugere-se portanto, como referência para a pulsação, a semínima = 45.

Para a execução deste prelúdio, recomenda-se que o arco corra com leveza sobre as cordas, com velocidade suficiente para se utilizar praticamente a totalidade do arco.

Este prelúdio constitui uma boa oportunidade para estudar afinação, visto que a corda Sol pedal é tocada praticamente durante toda a obra, sendo uma constante referência auditiva. Vale ainda destacar que esta peça por ser lenta, torna-se excelente técnica de controle do arco. Há diversas indicações de crescendo e diminuendo ao longo deste prelúdio, e uma única dinâmica forte no compasso 29 até o 31. Tais efeitos serão obtidos neste caso específico principalmente por aumento e diminuição da velocidade do arco. Nossa intenção é explicar que, devido ao caráter musical da *Marcha fúnebre*, não será interessante uma sonoridade demasiadamente “densa”. A seguir o *Qr code* anteriormente exemplificando.

Figura 2 – QR Code nº 2



Fonte: Produção do autor

Outro aspecto de destaque são as apojeturas, bem frequentes no estilo musical “*Marcha Fúnebre*”. Elas induzem o ouvinte a um sentimento de melancolia e tristeza.

A seguir, alguns exemplos de apojeturas em “*Marchas Fúnebres*”:

Exemplo 3 – *Marcha Fúnebre* escrita para piano de Ernesto Nazareth

ERNESTO NAZARETH

c.1-4. Na voz superior onde estão circulados, temos apojeturas descendentes nos compassos 2 e 3.

Exemplo 4 – 2º Movimento da Sinfonia Eroica, de Beethoven

Fonte: BEETHOVEN, 1989, p.138-139

c.1-6. Na linha dos violinos, ocorrência de notas pontuadas, muito presentes em marchas fúnebres. Apojeturas antecipam algumas dessas notas.

Para provocar mais melancolia e tristeza, optou-se por colocar algumas apojeturas nesta transcrição nos compassos 12,15,21 e 34.

Sugerimos as arcadas para baixo na anacruse inicial da música, produzindo assim uma sonoridade mais pesante e escura na corda Dó grave.

O importante na arcada, é a troca de arco ser totalmente ligada e homogênea sem interrupções na sonoridade. Para produzir muitos harmônicos na “*Marcha fúnebre*”, é preciso deixar as cordas soltas ressoando, resultando em acordes cheios.

3.4 A PORTEIRA DA FAZENDA - PRELÚDIO N.O 14

O prelúdio n.º 14 “*A Porteira da Fazenda*” é datado de 1933, dedicado ao compositor Villa Lobos, foi escrito em Lá maior, em compasso 2/4. Seu andamento começa nos três primeiros compassos em Lento, no quarto compasso torna-se *Allegro*, e termina em lento novamente nos três últimos compassos.

Quadro 5 – Informações Elementares

Dedicatória	À Villa Lobos
Ano de composição	1933
Tonalidade	Lá Maior
Fórmula de compasso	2/4
Andamento	Lento e Rápido

Fonte: Produção do autor

Quadro 6 – Forma Musical

Introdução	c.1 ao c.3
Seção A	c.4 ao c.21
Seção A'	c.22 ao c.39
Seção A	c.40 ao c.53
Coda	C.53 ao fim (c.56)

Fonte: Produção do autor

Quadro 7 – Aspectos Interpretativos

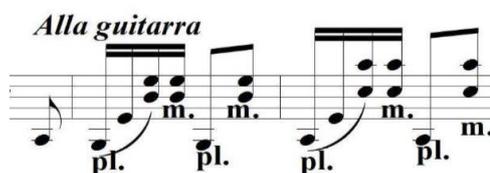
Recursos utilizados para técnica de mão esquerda	<i>Pizzicato</i> , acordes, <i>pizzicato</i> da mão esquerda, intervalos de sextas e mordentes/trinado
Recursos utilizados para técnicas de arco	Overpressure ⁵ .

Fonte: Produção do autor

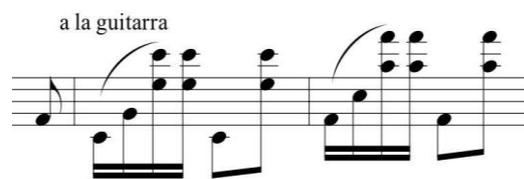
De modo a acrescentar as músicas e estudos em *pizzicato* no repertório brasileiro do violoncelo, desperta-se a motivação para transcrever o prelúdio “A *Porteira da Fazenda*”. A tonalidade escolhida para nossa transcrição foi a mesma escrita originalmente para o violino: Lá Maior. Esta escolha deu-se pelo fato de encontrar uma facilidade em produzir acordes completos de Lá Maior e Mi maior no violoncelo usando a pestana, muito utilizado em instrumentos de corda dedilhada (violão e viola caipira).

Caso a transcrição ocorresse em Ré maior uma quinta abaixo, os *pizzicatos* soariam graves demais, e os acordes não soariam com a fundamental no baixo e sim com a terça, como escrito na partitura do violino. Tal fato não seria considerado um erro, mas em razão da possibilidade de produzir acordes mais cheios e completos no violoncelo, optamos por realizar a transcrição para a tonalidade de Lá Maior.

Exemplo 5 – Arpejo violino



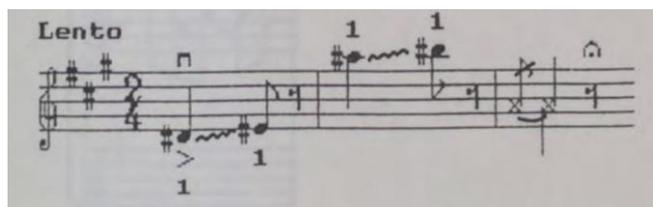
Exemplo 6 – Arpejo violoncelo



“A *porteira da Fazenda*” é provavelmente, o Prelúdio em que Valle foi mais ousado na utilização de formas de expressar suas ideias musicais por recursos não convencionais.

⁵*Overpressure*: É realizado com um som ruidoso produzido pela pressão excessiva do arco na corda.

Exemplo 7 – O ranger e o bater da porteira da fazenda.



Para Alvarenga, Valle escrevia os prelúdios para ele próprio executar. Supõe-se que, por esta razão, havia uma certa displicência quanto às notas explicativas nas partituras. Como também, às vezes, há uma certa negligência na utilização de uma codificação profissional. (ALVARENGA, 1993, p.60).

Nos compassos 1, 2 e 3 ilustrado no Ex. 7, tem-se a representação da ação de abertura e fechamento da porteira, havendo a necessidade de interpretação das intenções de Valle em seu guia de realização. De acordo com este guia do compositor orienta-se calçar o arco de uma maneira toda especial, a fim de imitar o ranger da porteira, o que se obtém imprimindo-lhe uma certa aspereza. As duas notas do terceiro compasso imitam o bater da porteira nos moirões, para que se bate com os polegares das mãos esquerda e direita, na tampa, em cima, perto do braço, e em baixo, do outro lado, igualmente perto do braço do violino⁶ (FEICHAS, 2013, p.54).

Em minhas sugestões interpretativas no violoncelo sugerimos colocar o arco mais próximo do cavalete e imprimir sobre ele um maior peso da mão direita. Com a velocidade bem reduzida do arco ao produzir os dois primeiros compassos, tem-se um som raspado e áspero como uma porteira velha abrindo e fechando. No terceiro compasso temos duas notas que simbolizam o bater da porteira quando fechada. Para este efeito acontecer, podemos usar os dois dedos médios e com cada um, bater sobre o tampo ou na lateral do violoncelo. O exemplo poderá ser visualizado através do *QR code a seguir*.

⁶ VALLE, Flausino. Catálogo de Imitações de Vozes da Natureza: Catálogo. Belo Horizonte, s.d. Neste encontramos além das transcrições para notação musical de vários animais, também a descrição literal de como realizar as imitações de Carro de Bois, da Porteira da Fazenda e do Tambor. (FEICHAS, 2013, p.53)

Figura 3 – QR Code nº 3

Fonte: Produção do autor

A partir do compasso 4, o compositor sugere que o violino assume o papel de uma viola caipira, utilizando *pizzicatos* e indicando “Posição normal” (PN). E a partir dos arpejos nos compassos 12-18 encontramos a indicação: “*A la guitarra*” (PL). Para Alvarenga (1993, p.59), não há uma justificativa ao nível de sonoridade que sustente a utilização da posição normal. Toda essa seção poderia ser executada “*A la guitarra*” sem prejuízo de suas características (ALVARENGA, 1993, p.59).

No violoncelo os trechos em acordes onde estão escritos “*A la guitarra*” sugere-se uma digitação de mão direita, usando o polegar para às três semicolcheias ligadas, o segundo dedo para a quarta semicolcheia, o polegar para a primeira colcheia e o segundo dedo para a segunda colcheia. No *QR code* a seguir, um vídeo exemplifica esta digitação de mão direita.

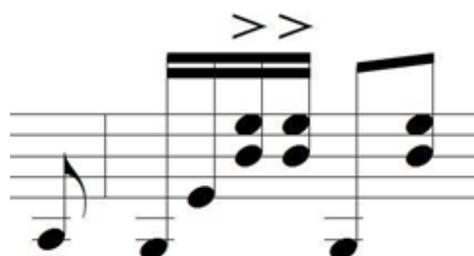
Figura 4 – QR Code nº 4

Fonte: Produção do autor

Para o estudo e preparação deste prelúdio, aconselha-se a utilização do arco em toda a obra, auxiliando-nos na afinação das cordas duplas e arpejos. Se estudar somente com o *pizzicato*, pode-se deparar com dificuldades em tocar afinado os intervalos de sextas e os acordes presentes na música.

A fim de colocar em evidência os acentos do ritmo característicos da viola caipira, orienta-se fazer acentos nas duas últimas semicolcheias do primeiro tempo, deste modo aproxima-se do toque característico dos violeiros (viola caipira).

Exemplo 8 – *A la guitarra* (ritmo de batuque de viola)



3.5 AO PÉ DA FOGUEIRA - PRELÚDIO N.º 15

O prelúdio n.º 15 “*Ao pé da fogueira*”, é datado de (193?). Escrito em Ré maior, em compasso 3/8 - 2/4. *Allegro commodo* é o seu andamento, contém variações de dinâmicas: *fortíssimo a piano*. A sua forma é uma estrutura linear composta por uma frase recorrente variada.

Quadro 8 – Informações elementares

Dedicatória	Agnelo França
Ano de composição	193?
Tonalidade	Ré Maior violino e Sol Maior cello
Fórmula de compasso	3/8 – 2/4
Andamento (sugestão metronômica)	<i>Allegro commodo</i> Colcheia pontuada =112

Fonte: Produção do autor

Quadro 9 – Forma musical

Seção A	c.1 ao c.24
Seção A'	c.25 ao c.59
Coda	c.60 ao fim (c.73)

Fonte: Produção do autor

Quadro 10 – Aspectos Interpretativos

Recursos utilizados para técnica de mão esquerda	<i>Pizzicato</i> , <i>Pizzicato</i> de mão esquerda, Acordes, Intervalos de terças e sextas, Glissando, Harmônico natural
Recursos utilizados para técnicas de arco	Arpejo e Arco Jeté

Fonte: Produção do autor

Conforme observado por (BUKOWITZ, 2011, p.141), este prelúdio apresenta uma dedicatória a Agnelo França⁷.

De todos os prelúdios de Flausino Valle, este sem dúvida é o mais conhecido, gravado e tocado. Existem inúmeras gravações comerciais de “*Ao pé da fogueira*”. Neste estudo serão citadas apenas três versões que mais se destacam, sendo estas gravações de violinistas renomados: Jascha Heifetz, Itzhak Perlman e Cláudio Cruz.

Jascha Heifetz⁸ criou a versão de “*Ao pé da fogueira*” com o acompanhamento de piano, editou e gravou sua versão. O artista foi responsável por divulgar o nome de Flausino e seu prelúdio numa escala internacional. A partir daí muitos violinistas também tocaram e gravaram esta obra. Não se sabe ao certo como esta partitura de “*Ao pé da fogueira*” chegou às mãos de Heifetz.

Em seu artigo Castanheira (*apud* FEICHAS 2013, p.114) apresenta uma ideia a respeito deste Prelúdio: “*Ao pé da fogueira*, retrata a fogueira como figura principal, sem fazer notar isso na composição, que expressa a dança ao seu lado com saltos e arrastar dos pés muito característico dos caipiras”

⁷ Angelo Franca (1875-1964) - Pianista, compositor, regente e professor de Harmonia, foi professor de Heitor Villa-Lobos e de Radames Gnattali

⁸ Jascha Heifetz (Vilnius, Lituânia, 2 de fevereiro de 1901 — Los Angeles, 10 de dezembro de 1987) foi um dos maiores virtuosos da história do violino, famoso por suas interpretações de melodias famosas de Paganini, Bach e Saint-Saëns. Considerado por muitos o melhor violinista do século XX.

Já o andamento *Allegro* com modo, sugere-se a colcheia pontuada a 112, que não seja tão rápido como no violino, pois nas cordas mais graves a resposta sonora é mais lenta.

Os intervalos no violoncelo são bem maiores do que no violino, o distanciamento entre os dedos fica mais espaçados tornando um pouco mais complexo a agilidade e clareza sonora.

Devido ao instrumento maior, mais grave e ter cordas com espessuras mais grossas, temos uma resposta sonora mais lenta na mão direita do arco. Aconselha-se o uso de pouco arco para este prelúdio.

A escolha das arcadas e dos dedilhados foram escolhidos para dar maior fluidez e agilidade ao executante. “*Ao pé da fogueira*” tem muitos elementos da viola caipira e da rabeça de arco, muito utilizados na música do interior de Minas Gerais, onde o compositor foi influenciado com este estilo musical.

A partir do compasso 12 até o primeiro tempo do compasso 24 optou-se por escrever uma oitava acima, pois se mantivesse a escrita como no original do violino, ou seja, uma oitava abaixo, em razão das características idiomáticas do violoncelo, soaria muito grave a ponto de dificultar a distinção sonora do trecho. A mesma situação acontece no final da música nos compassos 53 até o último compasso, onde também foi transcrito uma oitava acima.

Ao executar estas obras não é necessário buscar uma sonoridade rebuscada, refinada. Deve-se aproximar mais do som rústico das rabecas e violas caipiras, às vezes até com uma produção sonora desprovida de cuidados extras com a sonoridade.

3.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da realização deste estudo foi possível conhecer e aprender mais sobre a belíssima música de Flausino Valle, e continuar a divulgar seu repertório musical, agora abordado por uma nova linguagem idiomática no violoncelo solo. Os autores Frésca, Alvarenga, Chagas e a editora Carlos Wehrs, entre outros, foram de extrema importância para a pesquisa. À medida que se estudava mais sobre a vida e obras do compositor Valle, mais interessante e empolgante tornava-se a pesquisa. O primeiro desafio encontrou-se na escolha de quais prelúdios seriam transcritos para o violoncelo, visto que a maioria dos 26 prelúdios para violino solo são executáveis tecnicamente e musicalmente no instrumento. A escolha dos três prelúdios, deu-se

principalmente por tratar de obras de carácter contrastante entre elas. Com esta nova edição, ao violoncelo, é oferecido novas opções de repertório de música brasileira para o instrumento, e proporciona assim, estudos técnicos e musicais desafiadores que cada prelúdio traz em sua concepção. A “*Marcha fúnebre*” e “*Ao pé da fogueira*”, ambas com seus andamentos contrastantes, tem em comum o uso das cordas duplas em todos os compassos, tornando-se excelentes estudos de afinação da mão esquerda, e manuseio da mão direita no arco. Já o prelúdio “*A porteira da fazenda*”, proporciona através de seu estudo, o aperfeiçoamento na realização do *pizzicato* no instrumento. As gravações realizadas em formato de estudo e no estúdio profissional, contribuíram para a performance mais consciente e detalhada. Com as transcrições dos três prelúdios para o violoncelo solo, e as leituras e estudos de Artigos, teses, livros, juntamente com as disciplinas cursadas durante o Programa de Pós-graduação Profissional em Música (PPGPROM), aprimorei meus conhecimentos empíricos e teóricos, da transcrição musical.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Hermes Cuzzuol; GUERCHFELD, Marcello. **Os 26 prelúdios característicos e concertantes para violino só, de Flausino Valle:** aspectos da linguagem musical e violinística. 1993 115f. enc. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.

BARBEITAS, Flávio. Reflexões sobre a prática da transcrição: as suas relações com a interpretação na música e na poesia. **Per Musi**. Belo Horizonte, v.1, 2000. p. 89-97.

BORÉM, Fausto. _____. Contrabaixo para compositores: uma análise de pérolas e pepinos da literatura solística, de câmara e sinfônica. *In: Anais do VIII Encontro Anual da ANPPOM- Associação Nacional de pós-graduação e pesquisa em música, Articulações entre o discurso musical e o discurso sobre música*. João Pessoa, maio, 1995, p.26-33.

BUKOWITZ, André. **Uma interpretação para os “26 prelúdios característicos e concertantes para violino só” de Flausino Rodrigues Valle**. Escola de Música, 2011. 297f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

BARRETO, Yuri Carvalho. **Cinco peças para violão solo de Elomar Figueira Mello:** processos de transição, análise e edição. Escola de Música, 2016 165f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Salvador 2016.

CARNEIRO, Claudia Sofia Souza. **Transcrições para contrabaixo: benefício ou prejuízo para a técnica contrabaixística.** Escola Superior de Música e artes do espetáculo. 2017. 149f. Relatório de Estágio (mestrado) – Escola Superior de Educação. Porto, 2018.

CHAGAS, Vitor de Abreu. **Prelúdios característicos e concertantes para violino só, de Flausino Valle:** cinco transcrições e análise interpretativa para a viola de arco. Escola de Música, 2015. 162 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

FEICHAS, Leonardo Vieira. O Papel do Instrumentista na Performance Musical: um estudo sobre o “Prelúdio 14 A Porteira da Fazenda” de Flausino Valle. **Revista Cultural do Conservatório de Tatuí.** Tatuí, v.8, n. 73, Março/Abril 2012. p. 32-35.

FEICHAS, Leonardo Vieira; OSTERGREN, Eduardo Augusto; TOKESHI, Eliane. Fichas Interpretativas na obra de Flausino Valle: a Construção de uma interpretação musical. *In:* CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 22., 2012, João Pessoa. **Anais.** João Pessoa, 2012.

FEICHAS, Leonardo Vieira. **Da porteira da fazenda ao batuque mineiro:** o violino brasileiro de Flausino Valle. Curitiba: Prismas, 2016. 254 p.

FEICHAS, Leonardo Vieira. **Os 26 Prelúdios Característicos e Concertantes para Violino Só de Flausino Valle:** observações teórico-práticas para sua interpretação. Instituto de Artes, 2013. 232f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

FRÉSCA, Camila Ventura. “Flausino Valle e os 26 prelúdios característicos e concertantes para violino só”. *In:* CONGRESSO DA ANPPOM, 17., 2007, São Paulo **Anais.** 2007. Disponível em <http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/musicologia/musicol_CFresca.pdf>. Acesso em 01 set. 2022.

FRÉSCA, Camila Ventura. **Uma extraordinária revelação de arte:** Flausino Valle e o violino brasileiro. 2008. Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

FRÉSCA, Camila Ventura; CRUZ, Cláudio. **Flausino Valle 26 prelúdios característicos e concertantes para violino só.** São Paulo: Criadores do Brasil, 2011. 111p.

GONÇALVES, Antônio Afonso; CARDOSO, Claudio Urgel Pires. **Valsas de Francisco Mignone:** transcrição e edição para o violoncelo. Escola de Música, 2004. 81f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

HENRIQUE, Flávio Monteiro Gomes, A transcrição como criação e como crítica, 2022
Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista – Unesp, São Paulo, 2022.

MILEWSKY, Jerzy. **Prelúdios para violino solo de Flausino Valle**. Brasília: Funarte: 1984.
1 LP.

MILEWSKI, Jerzy (coord.). **Flausino Valle, o Paganini brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora Europa, 1985.

PAULINYI, Zoltan. **Flausino Valle e Marcos Salles: influências da escola franco-belga em obras brasileiras para violino solo**. Departamento de Música, 2010. 197 f. Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

PEREIRA, Flavia Vieira. As práticas de reelaboração musical. 2011. 302 f. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2011.

RANNA, Luís Cláudio Cabral da Silveira; MEIRINHOS, Eduardo. Duas transcrições para canto e violão de canções para canto e piano de Dinorá de Carvalho: processos composicionais e adaptação ao idiomatismo técnico instrumental. **Revista Vórtex**, Curitiba, v. 4, n. 3, 2016, p. 1-51.

Vale, Victor Melo. **A tradutibilidade do sentido: o processo de transcrição musical**. Escola de Música, 2018. 186f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

VALLE, Flausino Rodrigues. **Catálogo de Imitações de Vozes da Natureza: Catálogo**. Belo Horizonte, s.d.

4 PRODUTO FINAL

Minhas primeiras gravações dos prelúdios no violoncelo, foram realizadas em minha residência, com o programa GarageBand em meu IPAD. Estas foram importantes para nortear minhas referências auditivas, de como estão soando as frases, dinâmicas, andamentos, afinação, ritmos entre outros recursos. Desse modo, pude experimentar várias possibilidades de dedilhados, arcadas, regiões e ponto de contato do arco que soassem melhor durante todo o processo. Estes registros realizados contribuíram para uma performance mais madura e consciente no estúdio Bastos em Belo Horizonte, com supervisão do engenheiro de som Gabriel Bastos, onde finalizei as gravações dos três prelúdios no violoncelo. Pretendemos assim, com a edição das partituras, das gravações dos prelúdios, das pesquisas empíricas e teóricas realizadas durante o curso do mestrado profissional na UFBA, contribuir para o repertório de música brasileira para violoncelo solo com as obras Transcritas.

Como Produto Final disponibilizo os três prelúdios: *“Marcha Fúnebre”*, *“A Porteira da Fazenda”* e *“Ao pé da fogueira”*, editados, e revisados no formato de partitura com sugestões de Arcadas, dedilhados, apojaturas, acentos e dinâmicas.

A escolha de dedilhados e arcadas se deu conforme o idiomatismo do violoncelo e pela escolha pessoal do autor do trabalho. Também disponibilizo as partituras sem anotações pessoais para dar liberdade a quem quiser utilizar suas próprias considerações. A gravação dos três prelúdios está disponível no formato de áudio na plataforma SoudCloud, nos QR codes a seguir.

Figura 5- QR Code A Porteira da Fazenda



Fonte: Produção do autor

Figura 6 – Qr Code Marcha Fúnebre



Fonte: Produção do autor

Figura 7 – QR Code – Ao pé da Fogueira



Fonte: Produção do autor

No recital de formatura, foram executadas as seguintes obras:

- *Flausino Valle: Marcha Fúnebre*
- *A porteira da fazenda*
- *Ao pé da fogueira*
- *J.S. Bach: Suíte 1 para violoncelo solo*
- *H. Villa.Lobos: Berceuse, Canção de ninar*
- *H. Villa.Lobos: Capricho*
- *H. Villa.Lobos: Elegie*
- *H. Villa.Lobos: Sonhar*

Informamos ainda que as partituras originais de Flausino Valle, encontram-se na Dissertação de Mestrado “*Os 26 prelúdios característicos e concertantes para violino só, de Flausino Valle: Aspectos da linguagem musical e violinísticas*” (ALVARENGA, 1993, p.95-96).

Figura 8 – Partitura Marcha Fúnebre

*A memória de
Ernesto Ranchini*

Marcha Fúnebre (1927)

Flausino Vale

(1894 1954)

Cello

6

13

20

28

f *f* *dim.* *rall.*

Figura 9 – Partitura A porteira da fazenda

À Villa-Lobos

A porteira da fazenda

(1933)

Flausino Vale

(1894 1954)

p.n = posição normal
(contraoendo-se à posição a la guitarra)

Lento **pizz.** **Allegro**

7 *a la guitarra*

13 *a la guitarra*

19 *a la guitarra*

25 *a la guitarra*

31

37 *CALMA* p.n. 1 0 3

43 p.n.

Figura 9 – Partitura A porteira da fazenda

2

A porteira da fazenda

49

a la guitarra

55

p.n

61

67

a la guitarra

73

Lento

79

arco

Figura 10 – Partitura Ao pé da Fogueira

Agosto França

Ao pé da fogueira (193?)

Allegro comodo

Flausino Vale (1894 1954)

The musical score is written for Cello in 3/8 time, key of D major. It consists of 38 measures. The tempo is marked 'Allegro comodo'. The score includes dynamic markings: *p* (piano), *f* (forte), and *ff* (fortissimo). Fingering and bowing indications are present throughout the piece. The score is divided into systems of four staves each, with measure numbers 5, 10, 15, 20, 25, 30, and 35 indicated at the beginning of their respective staves.

Figura 10 – Partitura Ao pé da Fogueira

2

Ao pé da fogueira

40

ff

45

50

p

55

60

pizz. arco pizz. arco pizz.

65

arco pizz. arco pizz. arco

70

pizz.

Figura 11 – Marcha fúnebre editada no finale e sem sugestão de dedilhados e arcadas

A memória de
Ernesto Renchini

Marcha Fúnebre (1927)

Flausino Vale
(1894 1954)

Cello

6

13

20

28

f *dim.* *rall.*

Figura 12 – A porteira da fazenda editada no finale e sem sugestão de dedilhados e arcadas

À Villa-Lobos

A porteira da fazenda

(1933)

Flausino Vale

(1894 1954)

p.n = posição normal
(contrapondo-se à posição a la guitarra)

Lento

Allegro

pizz.

a la guitarra

p.n

a la guitarra

p.n

p.n

7

13

19

25

31

37

43

Figura 12 – A porteira da fazenda editada no finale e sem sugestão de dedilhados e arcadas

2 A porteira da fazenda

49 a la guitarra

55 p.n

61

67 a la guitarra

73 Lento

79 arco

Figura 13 – Ao pé da fogueira editada no finale e sem sugestão de dedilhados e arcadas

Aguedo Franco **Ao pé da fogueira** (193?) Flausino Vale (1894 1954)

Allegro commodo V

Cello

5

10

15

20

25

30

35

f *p* *f* *p* *f* *p* *f* *ff*

Figura 13 – Ao pé da fogueira editada no finale e sem sugestão de dedilhados e arcadas

2 Ao pé da fogueira

40 *ff*

45

50 *p*

55

60 *pizz.* *arco* *pizz.* *arco* *pizz.*

65 *arco* *pizz.* *arco* *pizz.* *arco*

70 *pizz.*

5 RELATÓRIO DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS

5.1 FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS AGOSTO/21

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA ESCOLA DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: _Robson Fonseca Ferreira
Matrícula: __ _2021125459
Área: __ Criação musical Interpretação
Ingresso: 2021.2

Código	Nome da Prática
MUSE96/ 20181	Prática Orquestral

Orientador da Prática: Suzana Kato_____

Descrição da Prática

PRÁTICA COMO VIOLONCELISTA NA TEMPORADA OFMG, AGOSTO DE 2021
(1 PROGRAMAS) E ORQUESTRA OOP (3 PROGRAMAS)

2) Carga Horária Total: 102 h

3) Locais de Realização: SALA MINAS GERAIS E OOP

4) Período de Realização: 04.08 a 29.08 DE 2021.

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

a) Levantamento de informações auxiliares sobre o repertório específico – análise de partituras, gravações e textos sobre as obras a serem executadas na OFMG e na OOP -5h

b) Ensaios e concertos de 1 programas da OFMG:

b.1) Concerto 22 de agosto Sala Minas Gerais
Regente: José Soares

Solista: Marlon Humphreys, trompete

Repertório: J. Haydn

-Sinfonia nº 104 em Ré maior, “Londres”: *Adagio - Allegro*

-Concerto para trompete em Mi bemol maior, Hob. VIIe: 1: *Allegro*

-Sinfonia nº 94 em Sol maior, “Surpresa”: *Andante*

-Sinfonia nº 45 em fá sustenido menor, “Despedida”: *Presto - Adagio*

-Sinfonia nº 104 em Ré maior, “Londres”: *Spirituoso*

Cronograma e carga horária: 2 ensaios e concerto (21/08) X 2 hs = 7h

PRÁTICA COMO VIOLONCELISTA NA ORQUESTRA OURO PRETO

Ensaios e concertos de 3 programas da OOP:

Agenda agosto 2021 - Orquestra Ouro Preto

4/8 - Quarta Feira - Ensaios Rolling Stones

14h às 17h - Ensaio Banda

18h às 21h - Ensaio Tutti

5/8 - Quinta Feira - Ensaio Rolling Stones

10h às 13h - Ensaio Tutti

6/8 - Sexta Feira - Ensaio Rolling Stones

18h às 21h - Ensaio Tutti

7/8 -Sábado

Montagem Rolling Stones - Sesc Palladium

Dia a disposição (Possibilidade de passagem de som - a confirmar)

8/8 - Domingo

Passagens de som / Concerto Rolling Stones

Horário Live - 18h30

Local: Sesc Palladium 2h duração

TOTAL 14h

GRAVACAO NO RIO DE JANEIRO DIOGO NOGUEIRA

16/8 - Segunda Feira - Ensaios Diogo Nogueira

10h às 13 e das 14h às 17h - Ensaio Tutti

17/8 - Terça Feira - Ensaios Diogo Nogueira

10h às 13 e das 14h às 17h - Ensaio Tutti

20/8 - Sexta Feira - Ensaios Musimagem

10h às 13h e das 14h às 18h

24/08 - Montagem Rio de Janeiro / Ensaio Diogo Nogueira
 25/08 - Gravação Diogo Nogueira 4H duração

TOTAL 22h

FESTIVAL DE MÚSICA E CINEMA

28/08 - Sábado - Ensaios Musimagem
 10h às 13h e das 14h às 17h - Ensaios Tutti

29/08 - Concerto Musimagem (Live)
 Local: CCBB / Pça da Liberdade – BH. 2h duração

TOTAL 8h

Total de ensaios e concertos: 56h

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

a) Desenvolvimento de procedimentos de preparação individual do repertório orquestral específico. (Gravação de um tutorial de um trecho orquestral)

Em relação ao programa 1, por ser um repertório no estilo clássico, o objetivo do estudo era alcançar uma maior clareza na articulação e na sonoridade.

b) Desenvolvimento de procedimentos de ensaios de naipe e orquestral

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

a) Relatório/memorial da Prática

a.1) Trechos que merecem maior atenção:
 Sinfonia No.104 ("London") - Adagio e Allegro

a.2) Relatar dificuldade:

Ritmo e articulação

a.3) Desafio

Precisão rítmica e articulação clara das notas

a.4) Soluções encontradas

Em relação ao ritmo do Adagio, pensar na subdivisão e pulsação interna das semicolcheias.
 Allegro; estudo com metrônomo e variações rítmicas.

b) Gravações dos concertos

8) Orientação:

1h semanal - encontros remotos via plataforma ZOOM. (4x1 h = 4hs).

TOTAL MÊS AGOSTO: 60h

Descrição da Prática

PRÁTICA COMO VIOLONCELISTA NA TEMPORADA OFMG, SETEMBRO DE 2021
(1 PROGRAMA) E ORQUESTRA OURO PRETO (1 PROGAMA)

2) Carga Horária Total: 102h

3) Locais de Realização: SALA MINAS GERAIS E OOP

4) Período de Realização: 09.09 a 19.09 DE 2021

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

a) Levantamento de informações auxiliares sobre o repertório específico – análise de partituras, gravações e textos sobre as obras a serem executadas na OFMG e na OOP -5h

b) Ensaios e concertos de 1 programas da OFMG:

FORA DE SÉRIE 6 | 11 de setembro, 18h | Orquestra romântica duração 2h

Regente: Fabio Mechetti

Solistas: Ana Lúcia Benedetti, Mezzo - Soprano

G.Mahler Sete últimas canções

R.Wagner Tristão e Isolda, WWV 90: Prelúdio e Morte por Amor

R. Strauss Morte e transfiguração

Ensaios:

09/09 – 10h00 – R.Strauss [2,5h]

09/09 – 14h00 – R.Wagner/G.Mahler [2,5h]

10/09 – 10h00 – R.Strauss/G.Mahler [2,5h]

10/09 – 14h00 – G.Mahler*/R.Wagner [2,5h]

11/09 – 10h00 – R.Strauss/G.Mahler*/R.Wagner [3h]

TOTAL: 15h

Agenda setembro 2021 - Orquestra Ouro Preto

Show com a banda A-ha

Dia 18 Sábado - 10h as 13h e 14h as 17h - Ensaio Aha

Dia 19 Domingo - 11h Concerto Aha, LOCAL (Sesc Palladium) duração 2h

TOTAL: 8h

Total de ensaios e concertos: 23h

6) Objetivos:

- a) Desenvolvimento de procedimentos de preparação individual do repertório orquestral específico.
- b) Escutar boas gravações para melhor compreender a obra;
- c) Estudar lentamente para afinação e ritmos corretos,
- d) Ler sobre a obra para saber um pouco mais do que se trata.

Em relação ao programa 1, por ser um repertório no estilo Romântico, o objetivo do estudo era alcançar uma linha melódica e suas frases expressivas sem deixar buraco no som. Vibrato coerente com todas as cordas.

- b) Desenvolvimento de procedimentos de ensaios de naipe e orquestral

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- a) Relatório/memorial da Prática
- b) Gravações dos concertos

8) Orientação:

1h semanal - encontros remotos via plataforma ZOOM. (4x1 h = 4hs)

27h

TOTAL MÊS SETEMBRO:

Descrição da Prática

PRÁTICA COMO VIOLONCELISTA NA TEMPORADA OFMG, OUTUBRO DE 2021
(1 PROGRAMA) E ORQUESTRA OURO PRETO (GRAVACOES)

- 2) Carga Horária Total: 102h
- 3) Locais de Realização: SALA MINAS GERAIS E OOP
- 4) Período de Realização: 09.10 a 19.10 DE 2021
- 5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

a) Levantamento de informações auxiliares sobre o repertório específico – análise de partituras, gravações e textos sobre as obras a serem executadas na OFMG e na OOP -5h

b) Ensaios e concertos de 1 programas da OFMG:

PRESTO 9/VELOCE 9 | 30 de setembro e 1 de outubro, 20h30

Regente: Fabio Mechetti, regente

Solista: Vadim Gluzman, violino

Programa:

J.Brahms Concerto para violino em Ré maior, op.

S.Rachmaninov Sinfonia nº 2 em mi menor, op. 27

Ensaios:

28/09 – 14h as 17h – Sinfonia [3h]

29/09 – 10h as 12:30h – Sinfonia / Concerto [2,5h]

29/09 – 14h as 16:30h – Concerto* / Sinfonia [2,5h]

30/09 – 10h as 13h – Sinfonia / Concerto

Concerto 20:30h as 22:30h

TOTAL: 13h

c) Ensaios e gravações de 1 programas da OOP:

Regente: Rodrigo Toffolo

Solista: Milton Nascimento

Programa:

Clube da Esquina

- 1- Estrelas / Saídas E Bandeiras
- 2- Tudo O Que Você Podia Ser
- 3- Cais
- 4- Nascente
- 5- Casamiento De Negros
- 6- Canoa, Canoa
- 7- Mistérios
- 8- Nada Será Como Antes
- 9- Lilia
- 10- San Vicente
- 11- Trem De Doido
- 12- Um Gosto De Sol
- 13- Cravo E Canela
- 14- Clube Da Esquina N2
- 15- Dos Cruces
- 16- Um Girassol Da Cor De Seu Cabelo
- 17- Paisagem Da Janela
- 18- Nuvem Cigana
- 19- Maria Maria

Locais: Belo Horizonte e Juiz de Fora MG.

Dia 26/10 - Terça-feira - 18h a 21h - Ensaio Tutti
 Dia 27/10 - Quarta-feira - 18h a 21h - Ensaio Tutti
 Dia 28/10 - Quinta-feira - 14h a 17h - Ensaio Tutti
 Dia 29/10 - Sexta-feira - 10h a 13h Ensaio Tutti
 Dia 30/10 - Sábado – 13h a 16h Gravação
 Dia 01/11 - Segunda-feira - 13h a 16h Gravação com (Milton Nascimento)
 Dia 02/11 - Terça-feira - 13h a 16h Gravação com (Milton Nascimento)
 Dia 03/11 - Quarta-feira - 13h a 16h Gravação com (Milton Nascimento)
 TOTAL: 24h

6) Objetivos:

- a) Desenvolvimento de procedimentos de preparação individual do repertório orquestral específico.
- b) Escutar boas gravações para melhor compreender a obra;
- c) Estudar lentamente para afinação e ritmos corretos,
- d) Ler sobre a obra para saber um pouco mais do que se trata.
- e) Desenvolvimento de procedimentos de ensaios de naípe e orquestral

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- a) Relatório/memorial da Prática
- b) Gravações dos concertos

8) Orientação:

1h semanal - encontros remotos via plataforma ZOOM. (4x1 h = 4hs)

41h

TOTAL MÊS OUTUBRO:

5.2 FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS
AGOSTO/21 A NOVEMBRO/21

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM
FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Robson Fonseca Ferreira Matrícula: 2021125459
Área: Criação musical – Interpretação Ingresso: _08/2021

Código	Nome da Prática
MUSF04	Prática Docente Individual

Orientador da Prática: Suzana Kato

Descrição da Prática

- 1) Título da Prática: PRÁTICA DOCENTE INDIVIDUAL
- 2) Carga Horária Total: 102h
- 3) Locais de Realização: AULAS ON-LINE VIA APP Academia OOP
- 4) Período de Realização: 06.08 a 19/11 DE 2021
- 5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):
 - a) AULAS SEMANAIS ON-LINE DE VIOLONCELO
 - b) AULAS COM OS ALUNOS:
Clarissa Carvalho Faria
Matheus Silva Macedo
Carolina Rodrigues da Costa
Elis Souza Rios
Daniel Menezes Ludolf
Laurisa Valkiria Anastacio
Leandra Torres
Cinthia Fernandes Matias
 - b.1) Aulas dos dias - 6, 13,20 e 27 de agosto
 - b.2) Aulas dos dias - 3, 10, 17 e 24 de setembro
 - b.3) Aulas dos dias - 1, 8, 15, 22 de outubro

b.4) Aulas dos dias – 5, 12, 19

Estudo Técnico: Escalas, arpejos, cordas duplas, oitavas com diferentes arcadas.
Golpes de arcos: spiccato, legato, staccato entre outros e Trechos orquestrais:

Aula do dia 06/08

Trechos orquestrais:

R.Straus - Ein Heldenleben

Trecho Orquestral pedido em vários concursos de orquestras.

Aula do dia 13/08

A.Mozart - Sinfonia 35 Hafner

Demanda do controle da articulação
dinâmicas e sobretudo afinação

Aula do dia 20/08

Vila Lobos- Bachianas Brasileiras 9

Ritmo complicado. Atentar para as mudanças de tempo.

Tocar junto no nipe. afinação

Aula do dia 27/08

L.Beethoven- Nona Sinfonia, 4 mov.

Recitativo Violoncelos e Contrabaixos

Exercício de tocar junto dentro do nipe.

Aula do dia 03/09

C.Debussy- La Mer

Efeitos como as ondas do mar, o balançar do navio

Escolha de bons dedilhados,

Mudanças de posição

Velocidade do arco.

Aula do dia 10/09

Continuação do La Mer, C.Debussy

Efeitos como as ondas do mar, o balançar do navio

Escolha de bons dedilhados,

Mudanças de posição

Velocidade do arco.

Aula do dia 17/09

L.Beethoven – concerto 5 para Piano e orquestra

Aula do dia 24/09

J.Brahms- Sinfonia 2 Adagio non troppo

Aula do dia 01/10

Vila Lobos – Bachiana 9 Fuga

Atentar para os ritmos

Afinação

Aula do dia 08/10
 A.Mozart- Sinfonia 40
 Articulação
 Pulso regular
 Afinação e Ritmo.

Aula do dia 15
 Alceu Valença – Acende a Luz
 Música com metrônomo rápido
 Agilidade no arco e mão esquerda

Aula do dia 22/10
 Metallica- Nothing Else Matters
 Gravação do quinteto, cada um em sua casa.
 Uma performance para o canal da academia OOP

Aula do dia 05/11
 B.Smetana- Noiva vendida
 Trecho muito pedido em audições para orquestras
 Articulação, velocidade e precisão
 Agilidade na mão esquerda e no arco.

Aula do dia 12/11
 L.Beethoven- Sinfonia 5, segundo mov.
 Cuidar das pegadinhas do ritmo.
 As variações têm que ser no mesmo tempo do tema.
 Ritmo, afinação, e controle do arco.

Aula do dia 19/11
 A.Vivaldi- As Quatro estações, Verão
 Escalas, outavas e arpejos rápidos.
 Controle do arco, articulações

Total de aulas:

6) Objetivos:

a) Desenvolvimento da prática de ensino.
 Ajuda na compreensão das técnicas do instrumento, de interpretação e performance dos alunos. Estudos e aperfeiçoamentos de trechos Orquestrais.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

Este final de semestre minha aluna Cinthia Fernandes Matias da academia, foi aprovada no concurso da Orquestra Sinfônica do Teatro da Paz em Belém, onde agora faz parte do corpo de músicos da orquestra. Segundo ela foi de extrema importância as suas aulas na academia Ouro Preto.

a) Relatório/memorial da Prática

Desde o começo de 2020, trabalho com os alunos remotamente via plataforma digital da Orquestra Ouro Preto. São 8 alunos selecionados no modelo de prova com banca julgadora para o ingresso na academia da Orquestra Ouro Preto onde leciono aulas individuais e em grupo. Todos os alunos são frequentes nas aulas e todos tem uma bolsa de estudo da academia no valor de 750 reais. Trabalho com eles todas segundas e sextas feiras, no período de 7 horas semanais.

Todos os alunos trabalham trechos orquestrais, conforme a demanda de concertos da Academia e trabalhamos a técnica do violoncelo. Escalas, arpejos, cordas duplas, oitavas, golpes de arcos. Trabalhamos eventualmente alguns repertórios como concertos e sonatas, mas o foco é trabalhar e estudar os trechos orquestrais.

8) Orientação:

Todos os alunos trabalham comigo na academia via Whatsapp. E ambos têm os mesmos trechos orquestrais em cada aula. Conversamos juntos e discutimos arcadas, dedilhados, interpretação, andamentos, estilos entre outros.

O repertório utilizado nas aulas são trechos orquestrais mais solicitados em provas nas grandes orquestras do mundo. E aperfeiçoamos o repertório mais variado de estilos musicais da Orquestra Ouro Preto.

7h semanais - encontros remotos via plataforma Orquestra Ouro Preto

Segundas Feiras: 3h

Sextas Feiras: 4h

Aulas realizadas nos meses Agosto, setembro e outubro.

Total 102h

5.3 FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS
AGOSTO/21 A DEZEMBRO/21

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM
FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Robson Fonseca Ferreira
Matrícula: __2021125459
Área: Criação musical Interpretação
Ingresso: 2021.2

Código	Nome da Prática
MUSE95-20181	Oficina de Prática Interpretativa

Orientador da Prática: Suzana Kato

Descrição da Prática

- 1) Título da Prática: OFICINA DE PRÁTICA INTERPRETATIVA
- 2) Carga Horária Total: 102h
- 3) Locais de Realização: em casa
- 4) Período de Realização: 06/08 a 04/12
- 5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):
 - a) Estudo diário de escalas, arpejos e repertório solo e orquestral.
 - b) Preparação de repertórios da temporada 2021 da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais.
 - c) Preparação de repertórios para a orquestra Ouro Preto.
 - d) Preparação de repertórios para música de câmara da OFMG.
 - e) Preparação de repertórios didáticos para minhas aulas com meus alunos na academia OOP.
- 6) Objetivos:

a) Desenvolvimento de procedimentos de preparação individual do repertório orquestral específico da temporada 2021 da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e da orquestra Ouro Preto

b) Desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas de arco, produção de som e agilidade na mão esquerda.

c) Desenvolvimento e aperfeiçoamento do repertório de meus alunos na Academia Orquestra Ouro Preto.

d) Desenvolvimento e aperfeiçoamento do repertório da Música de câmara da OFMG.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

a) Relatório/memorial da Prática

Meu dia começa com os meus estudos em duas sessões de 2 horas, uma na parte da manhã e outra na parte da tarde. Na semana que tenho trabalho das orquestras, devido ao ensaio duplo, e as vezes triplos com a Orquestra Ouro Preto me organizo para estudar somente 1 hora. As vezes tenho música de câmara na OFMG, demandando boas horas de estudos e ensaios camerísticos.

Começo os meus estudos usando como referência um mapa que divide por tempo o assunto a ser estudado e meus estudos ficam distribuídos desta maneira:

15" - Exercício de arco (Sevcik e outros exercícios).

15" - Exercícios de mudança de posições.

15" - Escala e arpejos com variações de arcadas.

35" - Trechos Orquestrais (geralmente do repertório das orquestras/semanal)

20" - Solo: Análise e estudo de trechos difíceis

Horas de estudos e preparações para as funções OFMG, OOP, AOOP.

Total: 42h

b) Link do meu solo na obra Duplum, de Joao Guilherme Ripper: Começa no minuto 17

<https://www.youtube.com/watch?v=DUu1pkpnRuw&t=1963s>

Figura 14 – QR Code nº 5



Fonte: Produção do autor

c) link das minhas aulas com meus alunos na academia OOP:

https://orquestraouropreto.eadplataforma.com/course/index/3/#_

8) Orientação:

1h semanal - encontros remotos via plataforma ZOOM. (4x1 h = 4hs)

De agosto a novembro, total: 16hs

Música de Câmara OFMG. Mês agosto

Quarteto de cordas:

Wolfgang Amadeus Mozart nº 15 em ré menor, K.421/417b

realizado no dia 8/24/2021, às 8:30:00 PM, na Sala Minas Gerais.

Ensaios:

03/08 Terça Feira 19h a 21:30h
 06/08 Sexta Feira 13h a 15:30h
 13/08 Sexta Feira 13h a 15:30h
 19/08 Quinta Feira 13h a 15:30h
 20/08 Sexta Feira 17h a 19:30h
 24/08 Terça Feira 9h a 10h ensaio geral

Concerto 20:30h duração 1h

Total: 14h

ALLEGRO 9/VIVACE 9 | 16 e 17 de setembro, 20h30

Regente: Roberto Minczuk, Regente convidado

Solista: Robson Fonseca, violoncelo

Lucas Barros, violoncelo

Programa:

R. Wagner Os mestres cantores de Nuremberg, WWV 96

J. G. Ripper Duplum

J. Brahms Serenata nº 1 em Ré maior, op. 11

Ensaios:

14/09 – 10h00 – Wagner [2,5h]
 14/09 – 14h00 – Ripper* [2,5h]
 15/09 – 10h00 – Brahms [2,5h]
 15/09 – 14h00 – Ripper* [2,5h]
 16/09 – 10h00 – Ripper* [2,5h]

Horas de estudos para o solo na obra Duplum de J. G. Ripper: 30h

Horas de ensaios: 8h

Total: 102h

5.4 FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS
FEVEREIRO/22 A JULHO/22.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM
FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Robson Fonseca Ferreira
Matrícula: __2021125459
Área: Criação musical Interpretativa
Ingresso: 2022.1

Código	Nome da Prática
MUSE95-20181	Oficina de Prática Interpretativa

Orientador da Prática: Suzana Kato

Descrição da Prática

- 1) Título da Prática: OFICINA DE PRÁTICA INTERPRETATIVA
- 2) Carga Horária Total: 102 h
- 3) Locais de Realização: Sala Minas Gerais e sede orquestra Ouro Preto
- 4) Período de Realização: 03/2022 a 07/2022
- 5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):
 - a) Estudo diário de escalas, arpejos e repertório solo e orquestral.
 - b) Preparação de repertórios da temporada 2022 da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais.
 - c) Preparação de repertórios para a orquestra Ouro Preto.
 - d) Preparação de repertórios para música de câmara da OFMG.
 - e) Preparação de repertórios didáticos para minhas aulas com meus alunos na academia OOP.
- 6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:
 - a) Desenvolvimento de procedimentos de preparação individual do repertório orquestral específico da temporada 2022 da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e da orquestra Ouro Preto

b) Desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas de arco, produção de som e agilidade na mão esquerda.

c) Desenvolvimento e aperfeiçoamento do repertório de meus alunos na Academia Orquestra Ouro Preto.

d) Desenvolvimento e aperfeiçoamento do repertório da Música de câmara da OFMG.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

a) Relatório/memorial da Prática

Meu dia começa com os meus estudos em duas sessões de 2 horas, uma na parte da manhã e outra na parte da tarde. Na semana que tenho trabalho das orquestras, devido ao ensaio duplo, e as vezes triplos com a Orquestra Ouro Preto me organizo para estudar somente 1 hora. As vezes tenho música de câmara na OFMG, demandando boas horas de estudos e ensaios camerísticos.

Começo os meus estudos usando como referência um mapa que divide por tempo o assunto a ser estudado e meus estudos ficam distribuídos desta maneira:

15" - Exercício de arco (Sevcik e outros exercícios).

15" - Exercícios de mudança de posições.

15" - Escala e arpejos com variações de arcadas.

35" - Trechos Orquestrais (geralmente do repertório das orquestras/semanal)

20" - Solo: Análise e estudo de trechos difíceis

Horas de estudos e preparações para as funções OFMG, OOP, AOOP.

Total: 42h

3h semanais – encontros na sede da orquestra Ouro Preto para a realização dos trechos orquestrais com os alunos da academia OOP. (4 x 2:30 h = 9:20 hs)

De março a julho, total: 46h

Música de Câmara OfMG. Mês Abril

P.Hindemith: trio de cordas número 2.

Realizado no dia 19/04/2022

08/04 19h a 21:30h

11/04 08h a 10:30h

14/04 19h a 21:30h

15/04 08h a 10:30h

17/04 08h a 10:30h

18/04 14h a 16:30h

Concerto 20:30h duração 1h total:14h

Total: 102h

5.5 FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS
MARÇO/22 A JULHO/22

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM
FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: _Robson Fonseca Ferreira
Matrícula: __ _2021125459
Área: __ Criação musical Interpretação
Ingresso: 2022.1

Código	Nome da Prática
MUSE96/ 20181	Prática Orquestral

Orientador da Prática: Suzana Kato_____

Descrição da Prática

PRÁTICA COMO VIOLONCELISTA NA TEMPORADA 2022 DA OFMG E ORQUESTRA OURO PRETO.

2) Carga Horária Total: 102 h

3) Locais de Realização: SALA MINAS GERAIS E OOP

4) Período de Realização: 03/22 a 07/22

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

a) Levantamento de informações auxiliares sobre o repertório específico – análise de partituras, gravações e textos sobre as obras a serem executadas na OFMG e na OOP -20h

Concertos realizados na sala Minas gerais com a OFMG:

FORA DE SÉRIE 1 | 12 de março, 18h |

Regente: José Soares, regente associado

Solista: Luisa Francesconi, mezzo-soprano

Israel Muniz, corne-inglês

Marlon Humphreys-Lima, trompete

Total de ensaios e concerto = 14h

ALLEGRO 2 / VIVACE 2 | 24 e 25 de março, 20h30

Regente: José Soares, regente associado

Solista: Fabio Martino, piano

Total de ensaios e concerto = 14h

FORA DE SÉRIE 2 | 2 de abril, 18h | D – F

Regente: Fabio Mechetti, regente

Solista: Lucas Thomazinho piano

Total de ensaios e concerto = 14h

ALLEGRO 3 / VIVACE 3 | 28 e 29 de abril, 20h30

Regente: Olli Mustonen, regente convidado e piano

Total de ensaios e concerto = 14h

ALLEGRO 4 / VIVACE 4 | 19 e 20 de maio, 20h30

Regente: Fabio Mechetti, regente

Solista: Leonardo Altino, violoncelo

Total de ensaios e concerto = 14h

Concerto realizados com a orquestra Ouro Preto

Concerto realizado na cidade de Ouro Branco com a orquestra Ouro preto e o cantor João Bosco.

Total de ensaios e concerto = 12h

Total: 102h

ANEXOS

ANEXO A – Marcha Fúnebre partitura original

b
 MARCHA FÚNEBRE
 Memoria de Ernesto Lecocq
 con memoria de Ernesto Lecocq
 -fr. Venezia.
 Violino 6º Pachelbel n.º VI
 Flautino Valle
 (C. 11)

*arrucmd. rall. e dim.

Bella Horizonte 13-VI-1927

ANEXO B – A porteira da fazenda partitura original

95

1. Lobo 21
Medio
Posição normal
Ambor, em cima, polegar m.a.
Ambor, em baixo, m. 62

A PORTEIRA DA FAZENDA
PRELUDIO XIV
VIOLINO SO

Flaminio Vale

Lento (*)
Allegro
pizz.
a la guitarra
a la guitarra
a la guitarra
Lento
arco

ANEXO C – Ao pé da fogueira partitura original

96

A. Aquino Franca

Ao pé da fogueira⁽¹⁾

PRELUDIO Nº XV Flausino Valle

VIOLINO SÚ

Allegro comodo

V pizz até o fim.

(pizz.)

Todos os direitos autorais controlados pelos editores:
 CARLOS WEHRS e Cª Rio de Janeiro-Brasil.

(1) Existe esta, com acompanhamento de piano,
 feito por Jacobo Heifetz. C.2098 W.